



A despeito do governo federal, municípios e estados buscam cumprir seu papel e têm assumido a dianteira no combate ao coronavírus. E muitas cidades brasileiras estão gerando experiências de referência nesta luta.

As prefeituras e o coronavírus

Seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), em colaboração com os governos estaduais e atentos às suas realidades locais, as prefeituras têm elaborado e implementado ações para achatar a curva de contágio por coronavírus, promovendo o isolamento social; ampliar as condições de atendimento no sistema de saúde; garantir a segurança alimentar da população, em especial, dos setores mais vulneráveis; e criar mecanismos de fazer frente à crise econômica, principalmente para micro e pequenas empresas. As prefeituras, ente mais próximo da população e onde as demandas populares chegam primeiro, têm agido em quatro frentes:

- Ações e regulamentações para favorecer o isolamento das pessoas, evitar aglomerações e, desta forma, evitar a propagação mais rápida do vírus com provável colapso das estruturas da saúde. Foram regulamentações como a proibição de abertura do comércio não essencial, regulamento de horários de funcionamento dos bancos e atendimento diferenciado para idosos e idosas, fechamento das escolas e reorganização do calendário letivo.
- Construção de estruturas de saúde para darem conta dos casos que vierem a surgir nas cidades. Um dos principais desafios no combate à Covid-19 é justamente a preparação do sistema de saúde para atender à demanda, que aumenta exponencialmente quando o contágio atinge seu pico, conforme mostra a experiência de diferentes países pelo mundo. Esse pico leva à superlotação dos hospitais,

esgotamento dos leitos, e o conseqüente estrangulamento dos sistemas de saúde, geralmente, despreparados para atender demanda tão aguda.

Várias prefeituras ampliaram e equiparam estruturas de saúde existentes, como o caso de São Leopoldo (RS) que tomou a iniciativa de adaptar o único hospital público da cidade – o Hospital Centenário – para o tratamento de doentes de Covid-19. Ele foi um dos quarenta selecionados pelo Sírio-Libanês, de São Paulo, para Projeto Lean nas Emergências, que tem como objetivo reduzir a superlotação dos serviços de urgência e emergência de hospitais públicos e filantrópicos.

A prefeitura de Franco da Rocha ergueu, em dez dias, um centro de atendimento para pacientes com coronavírus. O espaço foi inaugurado em 7 de abril, vai funcionar 24 horas por dia e conta com cerca de setenta profissionais de saúde.

- Ações de garantia de segurança alimentar com foco na população mais vulnerável, com compras de alimentos da agricultura familiar, distribuição de cestas básicas – às vezes com os alimentos da merenda escolar, como em Serra Talhada (PE) ou com os produtos da agricultura familiar, criação ou ampliação de programas de transferência de renda e apoio às pessoas que dependem do trabalho informal, como Maricá (RJ), que ampliou os recursos destinados ao seu próprio programa de transferência de renda e criou novo sistema de transferência de renda.

- Ações de apoio às empresas com destaque para pequenas e médias. Muitas prefeituras buscaram mecanismos de apoio às empresas da cidade, dentro dos limites da capacidade financeira e jurídica. Foram ações desde ampliação do prazo para pa-

gamento de impostos municipais como o ISS e o IPTU, a empréstimos, como a prefeitura de Maricá (RJ) que disponibilizou vinte milhões de reais para empréstimos de até cinquenta mil reais para empresas do município.